

# Fundação Hospitalar diz que dá resultado de sindicância hoje

Será divulgado hoje pela Fundação Hospitalar do Distrito Federal o resultado da sindicância aberta no Hospital do Gama para apurar responsabilidades quanto à morte de Nilton Gaite da Silva, em decorrência de negligência médica, segundo sustentam os seus familiares.

O médico Paulo Rios, presidente da fundação, garantiu, ontem, que "darei o resultado à imprensa" mas fez uma ressalva: "quanto aos nomes dos médicos envolvidos no episódio, o que sei é o que a imprensa vem divulgando". Também não se sabe se, ficando constatada a falha de médicos, os nomes destes serão levados à conhecimento público, através dos meios de comunicação. É que o Código de Ética faz restrições a esse tipo de divulgação.

## SÓ PROMESSAS

Nilton, mordido por um cão hidrofobo que vagava pelas ruas do Gama, morreu há uma semana mas desde a última terça-feira observa-se tanto na Secretaria de Saúde como na Fundação Hospitalar um jogo de empurra com relação ao resultado final da sindicância. Se uma autoridade diz que tudo está sendo apurado, outra (no caso o Secretário de Saúde, Newton Muylaert) diz que a sindicância não é de sua alçada. E vai mais adiante: afirma esperar que Paulo Rios efetue a divulgação.

Mais uma vez, ontem, o presidente da Fundação Hospitalar repetiu: "estou empenhado na elucidação do caso. Ocorre, entretanto, que como muitos médicos e outros funcionários estão viajando, isso vem prejudicando a tomada de depoimento de todos eles". Daí explica-se, pelo menos teoricamente, a morosidade. Rios, porém, foi claro: "espero liberar o resultado da sindicância à imprensa ainda esse ano" (como hoje é o último dia do ano que haverá expediente na fundação, espera-se que o documento seja divulgado, ou, ao menos, o presidente da instituição preste declarações à imprensa). Um detalhe ficou patente: liberando o resultado hoje, as autoridades médicas provocariam um esvaziamento em termos de repercussão face à época (festejos de fim de ano). Protegendo para o início de janeiro a divulgação, a Fundação Hospitalar corre o risco de se expor demasia-damente à repercussão em nível nacional.

## DEPOIMENTO

Paulo Rios disse que todos os im-



Rios, rompeu o silêncio e prometeu para hoje resultado da sindicância

plicados no caso - direta ou indiretamente - estão sendo ouvidos em depoimento cujas laudas são entregues - para efeito de conferência - a quem os presta. A partir daí, os deponentes assinam as laudas "mas alguns deles têm o cuidado de ler linha por linha para conferir o conteúdo vendo se condiz com o que foi dito". Porém, para muitos médicos não ligados ao problema, a desculpa quanto às férias (dada pela Fundação) não convence porque nessa época do ano a sobrecarga nos hospitais impede que a grande maioria dos médicos saia de férias.

Uma preocupação demonstrada ontem por Rios: ele deixou claro estar empenhado no encerramento do caso ("eu esperava receber o resultado hoje" - ontem). Quanto à disposição da Associação Médica do Distrito Federal de processar o Ministro da Saúde, Paulo Almeida Machado, Paulo Rios foi categórico: "a ação policial e outras do Conselho Regional de Medicina nada têm a ver com a Fundação Hospitalar".

## SINDICATO

O presidente do Sindicato dos Médicos, Saraiva e Saraiva, afirmou, ontem, que "no mais tardar amanhã iremos divulgar uma carta à população

analisando a situação dos serviços de saúde em Brasília". Enfoque especial será dado ao caso de raiva humana, uma vez que, além de um médico (ainda não identificado) ter sido acusado de incompetente pelo Ministro da Saúde que lhe recomendou abandonar a profissão, o que revoltou os médicos, estes profissionais entendem, em sua maioria, que ainda não se pode dizer se houve falha humana deixando claro que a carta do Ministro "foi um ato precipitado, uma leviandade: condenou sem ter provas", disso Cláudio Penna, presidente da Associação Médica de Brasília, para quem Almeida Machado está tentando faturar politicamente com o documento numa manobra que visaria a sua manutenção no Ministério a partir de março. "Mas ele está liquidado", sentencia Penna. No seu entender, a mãe de Nilton Gaite é vítima de advogados preocupados em promoção pessoal.

Não se sabe se a nova promessa de Paulo Rios será cumprida hoje. Mas o importante é que o jogo de acusações traz à tona problemas ainda não debatidos como, por exemplo, a competência de profissionais, manobras políticas envolvendo figuras do primeiro e segundo escalões do Governo e a própria estrutura da medicina no Brasil.